

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	15200 réis
Seis mezes . . . . .	8600 .
Para o Brazil, por anno. . . . .	25000 .
Para a Africa, por anno. . . . .	15200 .
Numero avulso. . . . .	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	20 réis
Repetições . . . . .	10 .
Imposto do sello. . . . .	10 .

Originaes e jannos não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## DEPUTADOS SOCIALISTAS

«O sr. Franco, diz a «Vanguarda» de 11 do corrente, anda em negociações para ter candidaturas socialistas, e tanto assim que um dos seus agentes fallou ao nosso amigo Sá Pereira, procurando captal-o e leval-o a conferenciar com o prezidente do conselho.

«O nosso amigo, que é um dos mais limpos e puros socialistas, recuzou-se complectamente a ir conferenciar com o chefe franquista, porque Sá Pereira é d'opinião que dentro da monarchia nada se faz de pratico para o proletariado.

«Assim não pensam outros que fazem do seu pretendido socialismo uma gazua para arrombar consciencias,—e governarem-se.

«E' entre este ultimo grupo que o sr. Franco encontra os seus agentes.

«E apesar do sr. Franco declarar no seu organ que não protege o diario socialista prestes a sahir, o facto é que elle sahirá e será um dos grandes factores da intriga que lavra contra o partido republicano.

«O sr. Franco, como Lopo Vaz, aproveita-se d'alguns individuos pretendidamente socialistas para os lançar contra a democracia republicana.

«E' processo velho.»

Será, mas a verdade é esta: O sr. Franco quer candidatos socialistas para as proximas eleições, o que não podia conseguir sem previamente conferenciar com alguns, e os republicanos não queriam que o sr. Franco tivesse deputados socialistas; e não queriam porque estes vão defender os interesses do proletariado relativamente ao suffragio universal e ás oito horas de trabalho, que são os pontos principaes d'esta importante questão, o que não agrada nem pode agradar á democracia republicana porque a si, e só a si, queria e quer atrahir tão ingente honraria.

Deve ser isto. Ora o sr. Conselheiro João Franco que é liberal ás direitas, que vae á missa,—palavra que ás vèssas diz «assim»—, e se descobre ao passar em frente das egrejas, convicto da sua alta missão civica, quer fazer Liberdade começando pelo levantamento do Proletariado e, n'este sentido, em vez de conferenciar com os republicanos, pareceu-lhe talvez mais effcaz,—em plena harmonia com essa mesma Liberdade—, intender-se com os socialistas, visto que todos estes são republicanos, ao passo que entre os republicanos bem poucos serão socialistas.

O mal do sr. Franco, o seu grande peccado, está pois em se haver dirigido aos socialistas e não aos republicanos que agora dizem que S. Exa. lhes quer prejudicar a sua candidatura, etc. etc., como affirma o sr. Fazenda Junior, que termina por dizer que «A tactica machiavellica do sr. João Franco tem de ser energeticamente combatida para bem da Liberdade! . . .»

Da Liberdade! E logo com «L» grande! Mas que liberdade, se nem ao menos queriam que o Chefe do Governo se dirigisse aos socialistas para os levar ao parlamento? . . .

Parece que isto deveria agradar a todos, e principalmente aos senhores liberaes, porque liberaes e bem liberaes são todos os socialistas; mas não agrada porque não agrada, assim como nada lhes agradará nunca, a não ser o puder na sua mão.

«A Monarchia não presta, dizem elles, venha a Republica!» Mas tudo isto é melhor de dizer que de provar porque nem a palavra «Monarchia» governa, nem a palavra «Republica» impera. Dentro das melhores Instituições pode haver o peor governo, e viceversa. A questão é de homens E a respeito de homens... obras, que palavras não.

O sr. Conselheiro João Fran-

co, como financeiro, não pro-mette um Governo, promete um Governão:

Sem tocar em gratificações de empregados cujo ordenado fixo seja inferior a 400 mil réis, já reduziu a despeza do seu ministerio a menos 40 contos de réis.

No da justiça são relativamente pequenas as reduções feitas, mas está apurado que os encargos para o Estado com juizes e delegados addidos ou collocados no quadro, sem exercicio mas com vencimento, ascende a 106 contos, irregularidade que vae ser proposta ao parlamento para que este a remova como intender.

Quanto aos outros ministerios ainda não estão concluidas as revizões, mas tambem por lá deve apparecer bicharada grossa, porque a irresponsabilidade ministerial assim o permittia. No emtanto 146 contos estão achados, sendo 40 para já e 106 para dentro em poucos annos, porque se a coisa andar como deve, não serão despachados mais juizes nem delegados enquanto houver addidos ou supranumerarios.

Mas não é só como financeiro que o sr. João Franco pro-mette um Governo extraordinario, é tambem como liberal, porque além de querer socialistas no parlamento, já mandou regressar a Lisboa dois d'aquelles individuos que foram deportados para Timôr por terem sido julgados incursos na Lei de 13 de Fevereiro, affirmando-se que á medida que fôr obtendo informações d'outross, igualmente os irá fazer regressar á metrópole.

E' certo que o impertérito Chefe do partido Regenerador liberal prometteu muito, mas tambem é certo que, a avaliar pelo que já tem feito, o cumprimento das suas promessas excederá a expectativa dos mais exigentes, embora estes o não confessem por systema ou má vontade.

Finalmente: Na «Responsabilidade ministerial», a que

todavia ha quem chame «uma loucura franquista», avulta a salvação financeira do paiz, porque «irresponsaveis» só os doidos e as crianças o devem ser.

A. de Almeida.

## Posse

No dia 15 do corrente veio tomar posse do seu lugar de delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o sr. D. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

Ao acto assistiram os srs. D. Manuel de Vasconcellos, Antonio de Vasconcellos, D. Accacio Marinha, D. Miguel Alexandre Correia, empregados judiciaes e outros cavalheiros.

Em seguida retirou para Pombal.

Sabiu no dia 15 do corrente para Provezende, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. D. Manuel Moreira, delegado do Procurador Regio ultimamente transferido d'esta comarca para outra, dos Açores.

## Exame

No Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, fez no dia 19 do corrente um brilhante exame da cadeira de Algebra, uma das mais importantes que ali se professam, o sr. Carlos Alberto d'Aguiar, filho do proprietario d'este semanario.

## Antonio Pinto da Silva

Tivemos o gosto de receber no dia 19, a visita do nosso amigo e assignante, sr. Antonio Pinto da Silva, importante commerciante no Rio de Janeiro, regressando n'aquelle dia á sua casa em Troviscaes Fundeiros (Pedrogam Grande), onde era esperado com ansiedade, pelos de sua familia e numerosos amigos, que muito presam a sua amizade.

## Commutação de pena

Foi commutada a pena dos réus, Manuel Coelho Simões, e José Coelho, que pelo crime de passagem de moeda falsa responderam ha dias no tribunal da comarca da Certã.

Tendo ali sido condemnados a dois annos de prisão cellular, ou trez na alternativa, foi-lhes commutada a pena pela Relação em tres mezes de cadeia.



Biblioteca Nacional de Lisboa

## Escandaloso

Ao Redactor d'«O Seculo» de 12 do corrente diz o sr. Francisco da Silva Pontes, depois de se referir a um Decreto de 14 de Novembro de 1901, considerando-o, como que para aquelle senhor o poder apreciar devidamente:

«Em S. Thomé, por exemplo, um alferes do reino tem:

Soldo.....	30\$000
Gratificação de exercício	5\$000
Subvenção.....	36\$000
50 % sobre a subvenção	18\$000
<b>Total.....</b>	<b>89\$000</b>

«E um capitão do ultramar tem:

Soldo.....	45\$000
Gratificação de exercício	10\$000
50 % sobre o soldo...	22\$500
<b>Total.....</b>	<b>77\$500</b>

«E no entanto este é superior d'aquelle e quase sempre seu commandante de companhia: Os officiaes do reino dizem que os vencimentos lhes não chegam, e por ahí pode V. calcular quanta fome não terão passado os desgraçados officiaes do ultramar.

«Pedia-lhe, sr. director, para por meio do seu concertadissimo jornal patrocinar estes infelizes», termina o sr. Pontes, assignando-se.

Apreciando: O illustre signatario d'esta lamentosa queixa tem effectivamente muitissima razão, não para o bom vencimento dos snrs. capitães subir, mas para o elevado vencimento dos snrs. alferes descer, por que é realmente um duplo escandalo: Primeiro, porque vence a mais do que o capitão o que talvez deveria vencer a menos; segundo, porque na verdade é um pouco excessivo.

E só n'este ponto o sr. Pontes tem razão bastante de queixar-se, porque nunca se viu, pelo menos no exercito, um inferior ganhar mais do que um superior.

Este facto leva a crer que o tal Decreto não foi assignado nem visto por um official militar, porque só d'esta forma se pôde explicar tão grande irregularidade que, sobre tudo, é altamente anti-disciplinar, o que não admira, porque a disciplina militar é hoje um mytho, mytho que a seu tempo dará uma perfeita mythologia, não ha duvida.

Quanto á fome dos infelizes officiaes do ultramar, não deveria o sr. Pontes talvez ter fallado assim, porque isso é nem mais nem menos do que «abuzar da factura ou do bem-estar», que diz o mesmo.

Resumindo: Ainda ha 25 annos que um alferes—cá e lá, lá e cá—ganhava apenas 25\$000 réis, um tenente 28, e um capitão 30 e a respectiva gratificação de commando de companhia, que eram uns 10 ou 12 mil réis, salvo o erro.

Compare-se e veja-se: Ha hoje razão para se fallar em fomes? Não. Repugna apenas a desigualdade.

Um coronel, que ostenta os galões de trez capitães, ganhava então menos—se me não engano—do que hoje recebe um alferes do reino em Africa!

A. Alves d'Almeida.

## Castanheira de Pera, 21 de junho

Recomeçaram os trabalhos da construcção da estrada entre Castanheira e Espinhal, interrompidos desde 1901 pela politica facciosa dos rotativistas.

Em quanto n'outros pontos do districto algumas povoações sem importancia se enchem de favores pessoais e de melhoramentos locais a Castanheira que é innegavelmente um dos centros industriaes mais importantes do districto e que, se com justiça for devidamente auxiliada, pôde tornar-se muito maior foi lançada a um desprezo absoluto.

Justo é que agora tenha a compensação dos seus serviços leaes e pessoalmente desinteressados d'harmonia coma importancia relativa.

Em Campello tem estado gravemente doente o sr. José Henriques de Campos, pae do sr. P.<sup>o</sup> José Rosa, professor official n'aquella povoação.

Desejamos as suas melhoras.

Correspondente.

De visita a seu irmão, sr. José Rodrigues Cordeiro, digno Vigario da freguezia da Graça, passou alguns dias n'esta localidade, o nosso velho amigo, sr. Manuel José Rodrigues Namora, que ha annos tem exercido a sua actividade em Lourenço Marques.

A este nosso amigo, agradecemos a visita que nós fez no dia 19, na sua passagem por esta villa, o que para nós foi uma agradável surpresa.

Estes nossos amigos seguiram n'aquelle dia para Lisboa, com mais duas pessoas de familia, seguindo d'alli em digressão por algumas terras do norte do paiz, o sr. Manuel Rodrigues.

Desejamos-lhes boa jornada.

## S. João Baptista

Festeja-se amanhã, como de costume n'esta villa este santo, orago d'esta freguezia, constando, com pequenas alterações das cerimoniaes e diversões dos demais annos.

Vem abrilhantar esta festividade a philharmonica *Ancianense* e não a *Figueirense*, como dissemos e para isso havia sido ajustado.

Dos motivos que obrigaram as pessoas que tem a seu cargo a direcção dos festejos depois fallaremos, e são devidos ao mau procedimento da maior parte dos philharmonicos e d'alguem que os auxiliou n'esse procedimento, em vez de reprová-lo.

O fogo de artificio d'hoje é iornecido pelo acreditado artista, David Nunes e Silva, da Certã, que é em grande quantidade.

São oradores os reverendos Manuel dos Reis Mattos, de Campello, e Manuel Mendes Gaspar, de Chão de Couce, prégando aquelle ao Evangelho e este de tarde ao recolher da procissão.

São em numero de 94 as crianças de ambos os sexos que tomam a primeira comunhão, as quaes será dado um abundante jantar, que lhe será servido no convento, por não haver casa que se preste n'outro local. As crianças são servidas por senhoras novas, das que foram convidadas a assistir á comunhão.

A ideia de tão humanitaria obra de foi iniciativa da digna professora official sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Serra, que manifestando-a ao reverendo prior Diogo Vasconcellos, a acceitou com entusiasmo tomando com os de sua familia, a seu cargo as despezas que hajam de fazer-se com a realisação de tão sympatica ideia, digna de elogio, pelo que encerra de moral e caritativo, para as crianças que são de fóra da villa a maior parte e que nas tabernas teriam de procurar uma má refeição, logares improprios para crianças, como impropria pôde ser a refeição que ali encontram.

Concluiu o curso theologico com distincção, no seminario de Portalegre, o nosso presado amigo sr. José Craveiro da Cruz, da Crujeira, antigo alumno do seminario de Sernache do Bomjardim.

Não nos surpreendeu a agradável noticia do optimo resultado, por que José Craveiro foi sempre durante a sua vida escolar, um estudante modelo, tanto em applicação como em comportamento, obtendo sempre distincção.

Felicitemos sinceramente o nosso amigo e a todos de sua familia que tanto apreciam as suas bellas qualidades.

## D. José Nakens

Sabe-se hoje em todo o mundo que este homem de coração bondoso, não é um cúmplice como se supoz. do attentado contra a vida de Alfonso XIII.

O criminoso bateu á porta de Nakens, redactor do *El-Motin*, confiou-lhe que tinha feito o delicto e pedindo-lhe o seu auxilio prestou-lh'o. Preferiu sujeitar-se ás suspeitas d'uma cúmplice infame a ser denunciante.

Por esta generosidade que só os nobres corações praticam, soffre hoje as horrores de uma prisão immunda.

Para os que sabem o que é a hospitalidade dos arabes, sempre promptos a prestar o seu auxilio aos maiores criminosos, se antes de o saberem lh'o promettem.

Nakens é um heroe que se torna notavel pelo seu bom coração.

Sahiú no dia 14 para Santarem, sua residencia, e nosso amigo e assignante, sr. Antonio da Silva Netto, que passou algumas semanas na sua casa em Bairradas.

Tambem sahiú para a mesma cidade, no dia 18, o nosso presado assignante, sr. Alfredo José de Carvalho, que n'esta villa e em Pobraes passou alguns dias de visita a sua familia.

De passagem para o Troviscal, onde se demora alguns mezes, esteve no dia 17 n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Costa, commerciante em Lamas de Molledo.

Esteve no dia 20 n'esta villa o sr. D.<sup>r</sup> Francisco Ferreira Gaspar, distincto facultativo municipal do concelho de Pedrogão Grande.

Chegou ha dias a esta villa, com sua esposa e um sobrinho, o nosso

conterraneo, sr. Augusto Nunes de Bastos, que ha muitos annos vivia em Santos (Brazil), a quem damos as boas vindas.

O sr. Bastos tenciona demorar-se por longo espaço de tempo.

Tem passado ha dias bastante incommodada de saude, guardando o leito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Vasconcellos, passando agora um pouco melhor.

Devéras estimamos as melhoras da bondosa senhora, fazendo votos pelo seu breve restabelecimento.

Esteve n'esta villa no dia 21, o nosso amigo e assignante de Chão de Couce, sr. Abilio Simões d'Abreu.

De Pedrogão Grande, sahiram no dia 21 para Coimbra, o nosso bom amigo sr. José Pires Coelho David, recebedor d'aquelle concelho, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Dulce David, que vae passar algumas semanas em companhia de seu mano o sr. D.<sup>r</sup> Alberto David.

Vae melhor dos seus soffrimentos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Barba de Lencastre, o que muito estimamos.

Esteve no dia 21 em Figueiró dos Vinhos, o sr. D.<sup>r</sup> Eduardo Pereira da Silva Correia, muito digno reitor de Castanheira de Pera.

Foram reciprocamente transferidos os encarregados da fiscalisação dos impostos de Ancião e Figueiró, srz. Albino Nunes e Carlos Manuel Vaz.

No sabbado preterito consorciaram-se na igreja matriz de Figueiró, o sr. Luiz Rodrigues Portella, aqui commerciante, com a sr.<sup>a</sup> Maria Quaresma.

## O corte das gratificações

Foi publicado no «Diario do Governo» o decreto que corta diversas gratificações aos empregados que tenham mais de 600\$000 réis de vencimento annual, o que, não havendo excepções é bem entendido.

O mesmo não succede com os empregados que ha annos desempenham certos serviços, como na construcção dos edificios escolares e ainda outros nas obras publicas, que embora não sejam logares vitalicios se deviam conservar.

Publicamos a carta que segue, de uma d'essas victimas, que transcrevemos do nosso presado collega «O Mundo»:

«Ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro João Franco—Ha dez annos que estou prestando serviço em uma direcção de Obras Publicas, com o modesto vencimento de 600 réis diarios, pagos pelas folhas dos jornaes. Com este pouco tenho vivido eu e minha pobre mãe, metendo agulhas por alfinetes, como costuma dizer-se, contentando nos com umas sardinhas ao almoço e comprando nas cozinhas economicas jantar para um, que chega para dois. Sujeitos a este regimen, temos evitado indigestões e outras doencas derivadas do abuso das comidas, alterando estes habitos, unicamente aos domingos e dias de grandes festas. N'esses dias permittimos o luxo de comprar meio kilo de vacca e outro meio de arroz, com o qual arranjamos um verdadeiro banquete, de sôpa, vacca e arroz.

Já por aqui vê V. Ex.<sup>a</sup> que a nossa situação, embora não seja de invejar, ainda assim é bastante desfogada para não morrermos de fome.

Ora, quando ouvi dizer que V. Ex.<sup>a</sup> vinha pôr tudo isto a direito, também me disseram que traria ás côrtes uma série de malhas tão apertadas, que só por ellas poderia passar algum peixe meudo; e disse então com os meus botões: Este grande estadista que só se inspira nos sentimentos de justiça, vae apanhar na tal rede os grandes tubarões, que ganham 4, 6, 8 e 10 contos de reis; deixa-os reduzidos ao vencimento de 2:000:000 reis; e quando os peixes meudos forem sahindo das apertadas malhas, faz-lhes a agradável surpresa de distribuir por elles as economias resultantes dos grandes côrtes. E puz-me á espera de melhora de vencimento; tanto mais, porque a gazeta semi-official tinha annuciado que V. Ex.<sup>a</sup> não bulia com aquelles que recebessem menos de 600:000 reis.

Apparece, porém, o decreto salvador, e verifico que V. Ex.<sup>a</sup> deixa para as kalendas gregas os taes côrtes nas barbatanas dos tubarões, e se serve do seu historico facalhão unicamente para reduzir á miseria os mais humildes e infelizes empregados que ha n'este paiz. E não está com meias medidas. Determina que a contar do proximo dia 1 de julho se ponham todos no andar da rua.

Quando esse dia chegar, porei no prego ou venderei os poucos moveis e trapos que ainda possuo; e, esgotado o producto, se não encontrar quem ne dê trabalho, aprenderei a nobre arte de empalmar carteiras, ou recorrerei á caridade publica. V. Ex.<sup>a</sup> que possui centenas de contos que lhe não custaram a ganhar, porque os herdou, sempre dará umas sopinhas áquelle a quem tirou o pão e se assigna, de V. Ex.<sup>a</sup>

Victima indefeza.

**A “O Figueiroense”**

**PHILOLOGIA**

Eu «cadaveriso»,  
Tu «cadaverisas»;  
E quem tem juizo  
Não açoita as brisas.

«Cadaverisar» um povo  
E' matal-o com certeza:  
Logo, é mais um verbo novo  
Para a lingua portugueza.

Lisboa, 20 6-06.

M. C. de Brito

**Um cão**

Em pleno século XX. e n'uma cidade como Berne, foi sentenciado á morte e executado um cão! O crime que commetteu foi o roubo.

Dois homens entraram n'outra casa e roubaram tudo o que podiam.

Por este motivo foram condemnados a alguns mezes de cadeia. Mas o mais curioso é que os ladrões possuíam um cão Terra-Nova que os ajudava, ficando á porta da casa roubada, a ameaçar quem passava e atirando-se valentemente ás pessoas que tentassem transpôr os humbraes da porta, onde elle se mantinha, firme no seu posto, capaz de sustentar a mais violenta guerra com quem lhe desobedecesse.

Pois além d'esta proeza, digna d'um ratoneiro humano, era elle ainda quem levava para casa dos donos o producto do assalto á propriedade alheia.

Tudo isto constituiu materia criminal bastante para ser condemnado á morte.

**A PREGUIÇA**

A Preguiça, inda de peito,  
Muito custou a criar!  
Quasi que morreu de fome  
Com preguiça de mamar.

Preguiça, já crescidinha,  
Quando por seu pé andava,  
Não era andar! mais parcia  
Que toda se espreguiçava...

Preguiça, foi á lição:  
Ler, escrever e contar?  
Deixava a memoria em casa  
Com preguiça de a levar.

Preguiça, foi confessar-se:  
—«Fiz exame de consciencia?»—  
—«Não fiz, meu padre!»—mas faço-o  
Amanhã... Tenha paciencia.»

Preguiça, aprendeu costura:  
Mas, sempre que costurava,  
Só para não pôr dedal,  
Sempre os seus dedos picava.

A mãe ralhou á Preguiça  
Porque se não penteára;  
Torna-lhe ella:—«Ha quantos dias  
E que a mãe não lava a cara?»—

Preguiça, morta de somno,  
Quasi de somno morria;  
Só por não fechar os olhos,  
Quantas noites não dormia!

A Preguiça, muito a custo,  
Fez a cama, e se deitou;  
Para não mais a fazer,  
Nunca mais se levantou.

A Preguiça, abria a bocca,  
Coisa em que ella era mais certa:  
Mas depois—p'ra não fechar—  
Ficou sempre «bocca aberta».

A Preguiça e o Desmazelô  
Juntaram-se em casamento:  
Levando os dois em bom dote,  
Uma mão cheia de vento.

Preguiça teve dois filhos:  
Oh que santa geração!  
A mais velha, Dona Fome;  
O mais novo, Dom Ladrão.

Quando a Preguiça morrer,  
Até o monte maninho,  
Até fraguados da serra  
Darão rosas, pão e vinho.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

**O tempo**

Depois de dias humidos, frios e de meonhas trovoadas com que o actual mez nos mimoseou, temos durante esta semana tido dias de calor abrazador, que é natural nos traga no fim novas trovoadas.

Os dias quentissimos d'esta semana tem sido de grande utilidade para o olivedo e vinhas, desenvolvendo-se extraordinariamente.

As vinhas pouco tem ainda soffrido das molestias que n'esta quadra devasta o seu fructo, devido ao remedio preventivo que todos se apresentaram a applicar-lhe, apresentando abundancia de novidade. As oliveiras nada foram prejudicadas pelo frio e tempo humido, devido ao atraso da sua floração, prevendo-se um anno d'abundancia.

**ANNUNCIOS**

**MANUEL DIAS COELHO**

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

**Vinho da Zibreira**

E' no dia 29 do corrente mez que se vende em hasta publica o vinho pertencente á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera, existente no armazem da Zibreira de Torres Novas. São 900 almudes pouco mais ou menos, e vae á praça ao preço de 400 reis por almude.

O adm.<sup>o</sup> da massa

Joaquim Lacerda Junior.

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia primeiro do proximo mez de julho por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos predios abaixo indicados, penhorados na execução por custas e sellos, que o Ministerio Publico, move na Comarca da Lourinhã, contra Josefa Henriques, viuva, do Troviscal, as quaes vão á segunda praça por metade do seu valor visto não terem obtido lanço na primeira.

**PREDIOS PARA ARREMATAR**

1.<sup>o</sup>—Uma terra de sementeira denominada a Terra da Netta, sita ao Alqueve, limite do Troviscal, em quatro mil reis. 4\$000

2.<sup>o</sup>—Uma testada de matto e pinheiros, no sitio da Relvinha, limite do Troviscal, no valor de quinhentos reis. \$500

3.<sup>o</sup>—Uma testada de matto e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhinhos, limite do Troviscal, no valor de quatro mil reis. 4\$000

4.<sup>o</sup>—Uma terra de secca com oliveiras, ao Barreiro, limite do Troviscal, no valor de mil reis 1\$000

5.<sup>o</sup>—Tres quartas partes d'uma casa queimada, em ruinas, com seus logradouros, no sitio da Quinta, limite do Troviscal, no valor de vinte e quatro mil reis. 24\$000

6.<sup>o</sup>—Uma sorte de matto e pinheiros, no sitio da Costa do Rego, limite do Troviscal, no valor de nove mil reis. 9\$000

7.<sup>o</sup>—Uma testada de matto, com castanheiros, sita ao Curo do Valle, limite do Troviscal, no valor de mil reis. 1\$000

8.<sup>o</sup>—Um pinhal, no sitio do Curo do Valle, limite do Troviscal, no valor de tres mil reis. 3\$000

São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de junho de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão do 2.<sup>o</sup> officio

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 1 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á venda em hasta publica dos bens que seguem mencionados pertencentes ao casal inventariado de Manuel Gonçalves, que foi d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva, Maria

das Dores, residente em Agria Pequena, d'esta freguezia, separados pelo conselho de familia e interessados para o pagamento do passivo approved:

**MOVEIS**

1.<sup>o</sup> Uma arca de madeira de pinho, de 560', no valor de quatrocentos reis. Uma dorna de castanho, com arcos de ferro, de 240', no valor de oitocentos reis. Ambas em mil e duzentos reis. 1\$200

2.<sup>o</sup> Um tonel de castanho, com arcos de ferro, de 240', em mil reis. 1\$000

**IMMOVEIS**

1 Uma terra com oliveiras e pereiros, no sitio do Caminho da Horta, no valor de trinta mil reis. 30\$000

2.<sup>o</sup> Uma terra de rega, matto e oliveiras, á Horta da Fonte, no valor de cento e cinquenta mil reis. 150\$000

Do que se passou o presente pelo qual são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de junho de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**Apparelho**

**photographico**

Vende-se por metade do seu valor—6\$000 reis. E' de calibre 9x12 e composto: de camara escura com objectiva acromatica; duas tintas; dois caixilhos duplos; uma prensa de positivos; um tripé articulado; e um tractado de photographia em portuguez. Está quasi novo.

Quem presenter pôde pedir informações na redacção do Figueiroense.

**CAL DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE**

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2:000 reis cada moio á bocca do forno.

**Officina de Canteiro**

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

**—CORTIÇA—**

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

# CASA GODINHO, SUCCESSORES

## SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

### OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

### TUDO MAIS BARATO

*Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a prompto pagamento, está vendendo por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.*

*E' enorme o sortido de chitas e repses em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.*

*Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em linhos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foulards, e muitos outros tecidos de completa novidade que só à vista se podem admirar.*

*Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos. para camizas e blouses.*

*Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 reis a duzia.*

*Colchas nacionaes e estrangeiras.*

**Casemiras.**—*D'este artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

*Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.*

*Cotinsinhos—grande variedade para fatinhos de criança.*

*Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.*

*Grandes saldos em lenços de seda, lã e algo lão.*

*Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confeccões para modistas e alfaiates*

**CASA GODINHO—Successores**

**SANTOS & BRUNO**

(DEFRENTE DA EGREJA)

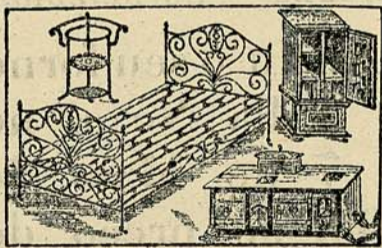
**NA LOJA**

DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.*

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.<sup>a</sup> qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relgios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

*Machinas de costura*—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relgios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

NOVO

## DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

**P**PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmis—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado**

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.<sup>o</sup> grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.